

O português na China dos cassinos

MACAU VIROU UMA ILHA DE LUSOFONIA AMEAÇADA NA CHINA, MAS A LÍNGUA PORTUGUESA PODERÁ SER SALVA DA EXTINÇÃO PELOS NEGÓCIOS INTERNACIONAIS

POR OLÍVIA ALONSO, DE MACAU

A cidade de Macau, na China, é cada vez mais conhecida em todo o mundo pelos seus cassinos. Ultrapassou Las Vegas em receita (US\$ 10,4 bilhões ante US\$ 7 bilhões da cidade americana), tem o maior cassino do mundo, o The Venetian, e recebe anualmente quase seis vezes mais turistas que todo o Brasil (só no ano passado, mais de 26 milhões), a maioria para jogar nos cassinos. Nesta década, a região também virou base natural para a China organizar as suas relações comerciais com países lusófonos.

Macau é uma ilha de lusofonia, mas de uma lusofonia ameaçada. Assim como no Brasil, a língua portuguesa é oficial. Mas, tão oficial quanto, quem predomina é o cantonês, uma variante um pouco mais complicada do chinês. Embora todas as placas, anúncios, avisos e letreiros estejam nos dois idiomas — muitas vezes com engraçados erros de ortografia na versão lusa —, a maior parte dos moradores de Macau não entende o português. Só 2% dos 538 mil habitantes falam a língua.

— Hoje, a população de língua materna portuguesa é de no máximo 6 mil pessoas. São os luso-chineses, os macaenses, e pessoas de outras ex-colônias portuguesas, incluindo brasileiros — diz Alan Baxter, lingüista e diretor do Departamento de Português da Universidade de Macau.

Muitos dos 28 cassinos de Macau carregam nomes portugueses, como o Lisboa: região bateu Las Vegas em faturamento

FOTOS: OLÍVIA ALONSO